



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB
FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS APLICADAS – FATECS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**IFRS E BRGAAP EM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS: Análise da variação de
indicadores econômico-financeiros de capital.**

KARINE LOPES DA SILVA
RA: 21034559

Brasília, DF
2013

KARINE LOPES DA SILVA

RA: 21034559

IFRS E BRGAAP EM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS: Análise da variação de indicadores econômico-financeiros de capital.

Trabalho de Conclusão de curso (TCC)
apresentado como um dos requisitos para a
obtenção do título de bacharel em Ciências
Contábeis do UniCEUB - Centro Universitário de
Brasília

Orientador: Msc. Luiz Felipe Figueiredo de Andrade

Brasília, DF

2013

KARINE LOPES DA SILVA

RA: 21034559

IFRS E BRGAAP EM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS: Análise da variação de indicadores econômico-financeiros de capital.

Banca Examinadora

Prof. Msc. Luiz Felipe Figueiredo de Andrade
Orientador

Prof. Antônio Eustáquio Corrêa da Costa
Examinador

Prof. Bruno Ciuffo Moreira
Examinador

RESUMO

A partir da Resolução nº 3.786/2009 o Conselho Monetário Nacional (CMN) passou a exigir das Instituições Financeiras (IF's) publicação de demonstrações financeiras em observação ao padrão internacional de contabilidade – IFRS, além da publicação habitual de demonstrações financeiras em observação ao padrão – BR GAAP (princípios de contabilidade geralmente aceitos no Brasil). A adoção de padrões diferentes tende a implicar em valores de apuração divergentes nas demonstrações contábeis o que pode afetar a apuração de indicadores econômico-financeiros. Assim, o presente trabalho buscou verificar variações a partir das informações disponíveis no sítio do Banco Central do Brasil e nas demonstrações publicadas, tomando como amostra as 10 maiores IF's dentro do Sistema Financeiro Nacional (SFN) nos períodos de 2010 a 2012. A pesquisa teve como objetivo verificar se existem diferenças entre os indicadores de capital dessas IF's, tendo como base as demonstrações financeiras elaboradas nos dois padrões IFRS e BR GAAP. Para tal, foi realizado o cálculo anual dos seguintes indicadores apresentados por Assaf Neto (2012): Índice de Independência Financeira, Índice de alavancagem (*Leverage*); Relação Capital/Depositantes; Imobilização do Capital Próprio, além do Índice de Basileia. A partir dessa análise verificou-se que os indicadores apresentaram variações entre as instituições se calculados em ambos os padrões, o que pode implicar em análise diferenciada a depender do padrão observado.

Palavras-chave: IFRS. BR GAAP. Instituições Financeiras. Indicadores Econômico-Financeiros de Capital.

1. INTRODUÇÃO

O Sistema Financeiro Nacional (SFN) é composto por instituições e órgãos que controlam, fiscalizam e fazem as medidas que dizem respeito à circulação da moeda e do crédito dentro do país. O Brasil, em sua Constituição Federal, conforme art. 192, cita que o SFN é estruturado de forma a promover o desenvolvimento equilibrado do país e a servir aos interesses da coletividade sendo regulado por leis.

De acordo com Assaf Neto (2012) um banco é um intermediário financeiro que capta recursos de agentes com capacidade de poupança e os repassa (empresta) para agentes carentes de capital (tomadores de recursos). A instituição capta o dinheiro disponível através de depósitos a vista, depósitos a prazo, caderneta de poupança, empréstimos e financiamentos etc., e o repassa ao mercado através de diversas linhas de crédito.

As Instituições Financeiras (IF's) concedem aos usuários, por meio de demonstrações financeiras, informações que permitem avaliação de desempenho e decisão sobre futuros investimentos. A evidenciação permite aos *stakeholders* como acionistas, clientes, colaboradores, cooperados, fornecedores, agências reguladoras do mercado, verificarem, através de suas operações, as respostas aos riscos envolvidos e a realização da análise econômico-financeira.

Em 2009, o CMN publicou a Resolução nº 3.786 que determinou que as instituições financeiras constituídas sob a forma de companhia aberta ou que sejam obrigadas a constituir comitê de auditoria, divulgassem desde 31 de Dezembro de 2010, segundo os padrões definidos pelo *International Accounting Standards Board – IASB*, suas Demonstrações Financeiras em observação às normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards – IFRS*).

Desde então, as instituições financeiras devem divulgar demonstrações contábeis consolidadas de acordo com as *IFRS*. Portanto, as IF's passaram a ser obrigadas a publicar suas demonstrações financeiras em IFRS, além da publicação habitual de demonstrações financeiras em observação aos *Brazilian Generally Accepted Accounting Principles – BR GAAP* (princípios de contabilidade geralmente aceitos no Brasil).

Na análise das demonstrações das instituições financeiras, os indicadores econômico-financeiros assumem um papel importante, pois permitem verificar e

auxiliam na análise da situação das empresas. Por meio desses indicadores, pode-se medir, por exemplo, o desempenho das instituições e, considerando a utilização de padrões diferentes e existências de duas demonstrações, BR GAAP e IFRS, os indicadores tendem a apresentar resultados diferentes para cada demonstração o que pode refletir na tomada de decisão de investidores.

As instituições financeiras necessitam de capital para realizar as suas operações, seja para composição de *funding* ou para asseguramento prudencial do sistema, visando a saúde financeira sistêmica, o que torna a análise do capital essencial para a verificação da posição de uma empresa dessa natureza.

Diante desse contexto, têm-se a questão de pesquisa desse estudo: Há diferenças entre indicadores econômico-financeiros de capital ao se observar as demonstrações financeiras de instituições financeiras no padrão BR GAAP e IFRS?

Assim, o objetivo do presente trabalho é verificar se existem diferenças entre os indicadores de capital das 10 maiores Instituições Financeiras do SFN, tendo como base as demonstrações financeiras elaboradas em IFRS e BR GAAP. Para tal, foi realizado o cálculo anual e/ou a análise dos seguintes indicadores apresentados por Assaf Neto (2012): Índice de Independência Financeira, Índice de alavancagem (*leverage*); Relação Capital/Depositantes; Imobilização do Capital Próprio, além do Índice de Basileia por ser um indicador exigido para a manutenção do capital de Instituições.

A análise foi feita através dos dados referente aos anos de 2010 a 2012 tendo em vista o início da requisição da publicação de demonstrações financeiras em IFRS e foi realizada sob uma ótica de demonstrações consolidadas em virtude da exigência apresentada pelo regulador.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Contextualização

O processo de globalização exerceu pressão sobre as economias, o que determinou o início de harmonização de práticas internacionais (ZIMMERMAN, 1984). Diante dessa transformação global de mercado, as empresas buscavam ascensão econômica, houve expansão das transações comerciais e por consequência dos mercados de capitais, suscitando esta necessidade de harmonização (ANDRADE, 2012).

A existência de empresas inseridas no contexto global, com transações diversas, além de suas filiais envolve também os investimentos através da disponibilidade de ações negociadas em bolsa de valores de todo o mundo (SANTOS *et al.*, 2010).

Procurava-se então criar uma parametrização, ou seja, uma centralização das normas em relação à elaboração dessas demonstrações, tendo como objetivo a implementação de um padrão de convergências, coniventes ao *Generally accepted accounting principles* (GAAP). A partir da necessidade de se falar uma linguagem única no âmbito contábil mundial, o Brasil busca convergência à essas normas contábeis assim como vários outros países.

Contudo, ressalta-se que as normas IFRS possuem características diferentes das BR GAAP o que pode refletir em posições financeiras distintas a depender do padrão adotado pela instituição (ANDRADE, 2012).

Diante de tais diferenças, percebe-se a existência de critérios divergentes e próprios para reconhecer e mensurar um mesmo fato. Assim, a ausência de uniformidade das normas e procedimentos contábeis pode comprometer a comparabilidade das informações apresentadas através das demonstrações financeiras (AVELINO *et. al.*, 2010).

Segundo Leite (2002) diante da globalização dos mercados torna-se inevitável a padronização contábil entre os países, de modo que sejam utilizadas normas transparentes e comparáveis em todo o mundo.

À medida que o Brasil aderiu à nova linguagem contábil global houve um processo de convergência das normas brasileiras às normas internacionais, através da utilização em dois padrões: o padrão do *International Accounting Standards Board* (IASB) – Comitê responsável pela publicação e manutenção das Normas Contábeis

Internacionais que propõe a adoção de princípios e critérios uniformes de contabilidade, chamados atualmente de *International Financial Reporting Standards* (IFRS) – Padrões Internacionais de Contabilidade – e o *Brazilian Generally Accepted Accounting Principles* (BR GAAP) – Princípios de Contabilidade Geralmente Aceitos no Brasil.

Nyama e Silva (2008) afirmam que as Normas Internacionais de Contabilidade foram efetivamente adotadas a partir do exercício findo de 2010. De acordo com o Comunicado do Banco Central do Brasil (BACEN) nº 14.259/06 e Instrução da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) nº 457/07, as IF's e companhias abertas foram obrigadas a adotar o padrão IFRS ao elaborar e divulgar suas demonstrações financeiras consolidadas.

Segundo Giroto (2007), o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), criado através da Resolução do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) nº 1.055/05 impulsiona a diminuição de assimetria entre as normas, sendo formado por membros da Associação Brasileira das Companhias Abertas (ABRASCA), Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (APIMEC), Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA), Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (FIPECAFI), Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON) e o CFC, representando uma das ações mais efetivas no processo de convergência as Normas Internacionais de Contabilidade.

O CPC tem por objetivo “o estudo, o preparo e a emissão de Pronunciamentos Técnicos sobre procedimentos de Contabilidade e a divulgação de informações dessa natureza, para permitir a emissão de normas pela entidade reguladora brasileira, visando à centralização e uniformização do seu processo de produção, levando sempre em conta a convergência da Contabilidade Brasileira aos padrões internacionais” (ART 3º Resolução nº 1.055/05).

Além disso, a Resolução Conselho Monetário Nacional (CMN) nº 3.853 de 29 de Abril de 2010, dispõe sobre a elaboração e divulgação de demonstrações contábeis consolidadas intermediárias com base no padrão contábil internacional emitido pelo IASB e a Resolução CMN nº 3.750 de 30 de Junho de 2009, estabelece critérios e condições para a divulgação, em notas explicativas, de informações sobre partes relacionadas por instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

2.2. Instituições Financeiras e o Sistema Financeiro Nacional

As Instituições financeiras (IFs) são definidas como as pessoas jurídicas, públicas ou privadas e que tenham sua função principal ou secundária de guardar, intermediar ou aplicar os recursos financeiros (tanto dos próprios recursos como recursos de terceiros), que sejam em moeda de circulação nacional ou de fora do país e também a custódia de valor de propriedade de outras pessoas (BRASIL, 1986).

Segundo Assaf Neto (2012), as captações de um banco são registradas como passivos (obrigações a pagar), e as aplicações são classificadas como operações ativas (créditos e outras aplicações). De forma a tornar clara a posição financeira dessas instituições é necessário que haja evidenciação de informações financeiras, registradas pela contabilidade.

Com relação ao Brasil, o Sistema Financeiro Nacional – SFN possui um órgão deliberativo máximo, o Conselho Monetário Nacional (CMN), criado pela Lei nº 4.595 de 31 de Dezembro de 1964, que estabeleceu seus objetivos e competências. Dentre eles destacam-se as funções de estabelecer as diretrizes gerais das políticas monetária, cambial e creditícia; regular as condições de constituição, funcionamento e fiscalização das instituições financeiras, além de disciplinar os instrumentos de política monetária e cambial.

O CMN, por sua vez, possui um órgão executor, o Banco Central do Brasil (BACEN), criado pela Lei citada anteriormente, tendo como objetivos, manter as reservas internacionais em nível adequado; estimular a formação de poupança; zelar pela estabilidade e promover o permanente aperfeiçoamento do sistema financeiro.

O Banco Central do Brasil atua também como Secretaria-Executiva do CMN e torna públicas as Resoluções daquele Conselho, que são regras básicas de funcionamento da economia brasileira e do SFN.

O Banco Central é também o responsável pela fiscalização de diversos tipos de instituições financeiras: bancos múltiplos, bancos comerciais, bancos de investimento, bancos de desenvolvimento, caixas econômicas, cooperativas de crédito, sociedades de crédito, financiamento e investimento, sociedades corretoras de câmbio, sociedades corretoras de títulos e valores mobiliários, sociedades distribuidoras de títulos e valores mobiliários e administradoras de consórcio.

As instituições financeiras de capital aberto apresentam suas demonstrações no Padrão BR GAAP, de acordo com as diretrizes contábeis estabelecidas pela Lei nº 6.404/76 - Lei das Sociedades por Ações (alterada pelas leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09), bem como em observação aos Pronunciamentos Técnicos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, desde que referendados por seu regulador e em observação às normas do Conselho Monetário Nacional (CMN) e Banco Central do Brasil (BACEN), além de regulação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) e Conselho de Seguros Privados (CNSP), caso atue em linhas reguladas por essas últimas agências. A figura abaixo representa a visão geral do SFN.

Figura 1. Visão geral da organização do SFN: Estrutura Normativa, regulatória e de fiscalização do SFN.

| Regulam entidades | Supervisão Entidades | Operadores | | | |
|--|--|--|---|---|---|
| Conselho Monetário Nacional (CMN) | Banco Central do Brasil (BCB) | As instituições financeiras, tendo os depósitos à vista | Outras instituições financeiras Bancos de câmbio | Outros intermediários financeiros e entidades que administram ativos financeiros de terceiros | |
| | Comissão de Valores Mobiliários (CVM) | Bolsas de mercadorias e futuros | As bolsas de valores | | |
| Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) | Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) | As empresas de resseguros | As companhias de seguros | Empresas de capitalização | Entidades que operam fundos de pensões abertos privados |
| Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPC) | Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC) | Entidades que operam fundos de pensões fechados privados | | | |

Fonte: Banco Central do Brasil, 2013a.

Segundo informações do sítio do Banco Central do Brasil (2013) e como pode ser observado na Figura 1, o SFN é composto por entidades reguladoras ou normativas, supervisoras e operacionais, sendo estas responsáveis pela elaboração das políticas e diretrizes gerais do sistema financeiro, não possui função executiva. Funcionam como entidades reguladoras o CMN, CNSP e CNPC.

As entidades supervisoras assumem diversas funções executivas, como a de fiscalizar as instituições que estão sob sua responsabilidade, assim como funções normativas, com o objetivo de regulamentar as decisões tomadas pelas entidades normativas ou atribuições impostas a elas por Lei. Funcionam como entidades supervisoras o BCB, CVM, SUSEP e PREVIC (Banco Central do Brasil, 2013).

Além destas, existem as entidades operadoras, que são todas as demais instituições financeiras, monetárias ou não, oficiais ou não, como também demais instituições auxiliares. Essas instituições atuam na intermediação financeira e tem como função operacionalizar a transferência de recursos entre poupadores e tomadores ou pela prestação de serviços (Banco Central do Brasil, 2013).

2.3. Análise de Demonstrações Financeiras

De acordo com Matarazzo (2007), um dos elementos mais importantes na tomada de decisões relacionadas a uma empresa é a análise das suas demonstrações financeiras.

A análise de bancos é efetuada com base em seus demonstrativos contábeis, como ocorre também com outros segmentos, pode conter algumas limitações, principalmente no que se refere à qualidade das informações contidas nos relatórios (ASSAF NETO, 2012).

A análise das demonstrações financeiras visa atender a diferentes objetivos em relação aos interesses de seus vários usuários. Se tratando das instituições financeiras, em geral, seus interesses incluem conhecimento da posição de curtos e longos prazos da empresa. Verificar outros aspectos, como o grau de endividamento, rentabilidade, dentre outros indicadores também são considerados importantes para uma boa avaliação da situação econômica e financeira da instituição (ASSAF NETO, 2012).

Segundo Assaf Neto (2012) a atividade dos negócios bancários é bastante sensível às condições econômicas, existentes no mercado, à política monetária e ao comportamento das taxas de juros, os quais variam constantemente. O montante do capital próprio que deve ser mantido pela instituição é dependente do risco assumido em seus negócios, devendo ser suficiente para cobrir eventuais perdas que possam ocorrer.

A análise do capital torna-se, pois, questão fundamental para avaliação da posição financeira de uma instituição, devendo ser observada na análise de demonstrações financeiras de empresas dessa natureza.

A análise das demonstrações financeiras mostra-se como uma ferramenta fundamental na geração de informações sobre o desempenho, a situação econômico-financeira e a forma como as empresas são administradas. Por meio das demonstrações financeiras, é possível elaborar um completo diagnóstico financeiro das organizações,

além de ser um referencial para o processo de tomada de decisões. (ASSAF NETO, 2012).

2.4. Uso de Indicadores econômico-financeiros

Nas IF's os recursos alocados aos ativos geram benefícios econômicos, denominados “receitas da intermediação financeira” e os valores registrados nos passivos produzem “despesas com intermediação financeira”. Por meio desse processo de intermediação financeira que se forma o *spread* (resultado bruto) de um banco (ASSAF NETO, 2012).

A partir dos indicadores econômicos, pode-se fazer uma avaliação sobre o desempenho, indicando os pontos fracos e fortes da instituição. As características dos indicadores é fornecer visão ampla da situação econômica ou financeira da empresa visando apresentar informações fidedignas e precisas, de forma que contribua para a tomada de decisões de analistas e investidores, diminuindo as chances de riscos nos investimentos.

Segundo Matarazzo (2007), os indicadores do grupo estrutura do capital mostram as grandes linhas de decisões financeiras, em termos de obtenção e aplicação de recursos. As decisões inadequadas de estrutura de capital podem resultar em um elevado custo de capital, o qual dificultaria encontrar investimentos para a empresa, enquanto que as boas decisões empresariais levam a diminuição do custo de capital da empresa, facilitando assim maiores investimentos.

Uma empresa pode emitir inúmeras combinações dos diferentes títulos, ou seja, estrutura de capitais. Essa combinação corresponde ao ponto onde a empresa maximiza o seu valor de mercado (Brealey e Myers, 1998). Segundo Schoroeder, Clark e Cathey (2005) a combinação (*mix*) entre a dívida e o capital próprio de uma companhia é denominado de estrutura do capital.

A composição das fontes de financiamento é um elemento de capital importante para o equilíbrio patrimonial para diminuir o risco e minimizar o custo de capital. Segundo Assaf Neto (2012), algumas medidas podem ser implementadas pela instituição visando diminuir o risco como a diversificação de suas carteiras, sendo a capitalização a decisão mais eficiente para os gestores na tomada de decisões. Como

todo negócio o Banco tem por objetivo maximizar a riqueza de seus proprietários pelo estabelecimento de uma adequada relação risco-retorno.

2.4.1. Estrutura de Capital

Para avaliar a estrutura do capital, foram utilizados os índices de Independência financeira, Alavancagem (*Leverage*), Relação Capital/Depositantes, Imobilização do Capital Próprio e Índice de Basileia - elencados por Assaf Neto (2012) como indicadores de estrutura de capital.

- ✓ **Independência Financeira** - Relação entre o patrimônio líquido e o ativo total. Evidencia quanto dos ativos estão financiados por capital próprio na instituição.

$$= \frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Ativo Total}}$$

- ✓ **Leverage** - Relação entre o ativo total e o patrimônio líquido. Revela quantas vezes o ativo do banco é maior que o capital próprio investido.

$$= \frac{\text{Ativo}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

-

- ✓ **Relação Capital/Depositantes** - Relação entre o patrimônio líquido e o total dos depósitos passivos. Para cada R\$ 1,00 de captação dos bancos, sob a forma de depósitos, quanto foi aplicado de recursos próprios.

$$= \frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Depósitos (Passivo)}}$$

- ✓ **Imobilização do Patrimônio Líquido** - Relação entre o ativo permanente e o patrimônio líquido. Porcentagem do capital próprio aplicado no banco que foi imobilizado em ativo permanente.

$$= \frac{\text{Ativo Permanente (imobilizado)}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Apesar da importância desses índices financeiros, citados a cima, eles não avaliam por completo o risco dos bancos sob uma ótica prudencial. Para tanto, existem normas prudenciais que seguem as diretrizes do Acordo de Basileia. De tal forma, optou-se por observar esse indicador apresentado pelas instituições financeiras para verificar também o seu comportamento.

- ✓ **Índice de Basileia** – Relação entre o Patrimônio de Referência (PR) e o Patrimônio de Referência Exigido (PRE). Indicador prudencial que demonstra a relação entre o capital da instituição e sua exposição a riscos dado um fator “F” de 11,0% (índice mínimo praticado atualmente no Brasil)

$$= \frac{PR \times 0,11}{PRE}$$

Tendo em vista se tratar de escopo de cálculo complexo e composto por variáveis de risco que envolve cálculos adicionais, além da observação contábil, a pesquisa limitou-se, com relação ao Índice de Basileia, a capturar apenas o valor declarado pelas instituições financeiras em cada demonstração, não realizando o cálculo, mas apresentando ambos os resultados declarados.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho caracterizou-se por uma pesquisa descritiva com uma abordagem quantitativa. Realizou-se pesquisa no sítio do Banco Central, onde tomou-se como amostra as 10 maiores IF's dentro do Sistema Financeiro Nacional a partir de consulta aos “50 Maiores”, classificando pelo Patrimônio Líquido conforme Quadro 2.

Ainda, segregou-se as informações divulgadas pelos bancos em BR GAAP e IFRS para os períodos de 2010, 2011, 2012, sempre considerando as demonstrações contábeis anuais consolidadas. As demonstrações financeiras foram baixadas a partir do sítio de cada instituição analisada.

Este estudo limitou-se a verificar as Demonstrações Financeiras de dezembro de cada ano, para fins de comparabilidade e em observação ao disposto no art. 1º da Resolução CMN nº 3.786 que determina a elaboração e divulgação anual.

Para captura das informações, buscou-se o repositório de consulta dos “50 maiores” disponível no sítio do Banco Central do Brasil, onde foi realizada a captura dos valores correspondentes a Ativo Imobilizado, Ativo Total, Depósitos (Passivo), Patrimônio Líquido, Índice de Imobilização e Índice de Basileia em BR GAAP. As informações em BR GAAP indisponíveis no sítio do Banco Central do Brasil bem como

todas as informações relacionadas às demonstrações IFRS, foram coletadas nas Demonstrações Financeiras disponibilizadas no sítio de cada Instituição Financeira.

Para avaliar se há diferenças nos indicadores de capital das IF's quando utilizados os parâmetros contábeis, IFRS e BR GAAP, buscou-se calcular e analisar os seguintes indicadores apresentados por Assaf Neto (2012):

- ✓ Independência Financeira
- ✓ Índice de alavancagem;
- ✓ Relação Capital/Depositantes;
- ✓ Imobilização do Capital Próprio,
- ✓ Índice de Basileia

Os cálculos foram realizados considerando as fórmulas apresentadas no capítulo anterior, exceto para o índice de Basileia conforme justificativa apresentada.

A partir da consulta ao sítio do Banco Central do Brasil, encontrou-se as dez Instituições Financeiras do Sistema Financeiro Nacional que apresentaram maiores Patrimônios Líquidos para o mês de Dezembro de 2010, 2011 e 2012. As IFs foram Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Santander, Itaú, Banco do Brasil (BB), Bradesco, Caixa Econômica Federal (CEF), Votorantim, HSBC, Safra e BTG Pactual conforme pode ser visto na tabela 1, sendo que a IF que apresentou maior Patrimônio Líquido em BR GAAP no ano de 2012 foi o Itaú com R\$ 82.825.221 mil, seguido do Bradesco com R\$ 70.236.524 mil e Santander com R\$ 66.470.355 mil conforme tabela abaixo:

Tabela 1 – Patrimônio Líquido das Instituições Financeiras do SFN, em BRGAAP.

| Instituições | dez/10 | | Instituições | dez/11 | | Instituições | dez/12 | |
|--------------|-------------|---------------------|--------------|-------------|---------------------|--------------|-------------|---------------------|
| | PL | % em relação ao SFN | | PL | % em relação ao SFN | | PL | % em relação ao SFN |
| BNDES | 65.899.264 | 15,21 | ITAÚ | 72.528.414 | 15,18 | ITAÚ | 82.825.221 | 15,81 |
| SANTANDER | 65.322.455 | 15,08 | SANTANDER | 66.122.836 | 13,84 | BRADESCO | 70.236.524 | 13,41 |
| ITAÚ | 61.802.220 | 14,27 | BNDES | 61.012.425 | 12,77 | SANTANDER | 66.470.355 | 12,69 |
| BB | 50.495.589 | 11,66 | BB | 58.592.586 | 12,26 | BB | 66.350.927 | 12,67 |
| BRADESCO | 48.218.521 | 11,13 | BRADESCO | 55.767.699 | 11,67 | BNDES | 52.169.463 | 9,96 |
| CEF | 15.436.950 | 3,56 | CEF | 19.561.381 | 4,09 | CEF | 25.056.944 | 4,78 |
| VOTORANTIM | 8.388.935 | 1,94 | HSBC | 8.796.661 | 1,84 | BTG PACTUAL | 10.068.496 | 1,92 |
| HSBC | 7.790.649 | 1,8 | VOTORANTIM | 8.041.428 | 1,68 | HSBC | 9.973.196 | 1,9 |
| SAFRA | 5.613.741 | 1,3 | CITIBANK | 6.829.472 | 1,43 | VOTORANTIM | 8.210.437 | 1,57 |
| BTG PACTUAL | 5.602.592 | 1,29 | BTG PACTUAL | 6.343.965 | 1,33 | CITIBANK | 7.650.437 | 1,46 |
| DEMAIS IF'S | 98.662.643 | 22,77 | DEMAIS IF'S | 114.235.123 | 23,91 | DEMAIS IF'S | 124.777.039 | 23,82 |
| TOTAL SFN* | 433.233.559 | 100 | TOTAL SFN* | 477.831.990 | 100 | TOTAL SFN* | 523.789.039 | 100 |

Fonte: Elaborado pela autora a partir de consulta ao sítio do Banco Central do Brasil

Considerando o PL em IFRS o maior PL apresentado em 2012 foi para o Santander com R\$ 81.566.111 mil, seguido do Itaú com R\$ 75.998.000 mil e do Bradesco com R\$ 71.346.390 mil.

Tabela 2 – Patrimônio Líquido das Instituições Financeiras do SFN, em IFRS.

| Instituições | dez/10 | | Instituições | dez/11 | | Instituições | dez/12 | |
|--------------|-------------|---------------------|--------------|-------------|---------------------|--------------|-------------|---------------------|
| | PL | % em relação ao SFN | | PL | % em relação ao SFN | | PL | % em relação ao SFN |
| BNDES | 69.791.382 | 16,11 | ITAU | 75.336.000 | 15,77 | ITAU | 75.998.000 | 14,51 |
| SANTANDER | 73.363.394 | 16,93 | SANTANDER | 78.031.992 | 16,33 | BRADESCO | 71.346.390 | 13,62 |
| ITAU | 67.552.000 | 15,59 | BNDES | 64.388.263 | 13,48 | SANTANDER | 81.566.111 | 15,57 |
| BB | 54.418.936 | 12,56 | BB | 63.269.224 | 13,24 | BB | 69.898.229 | 13,34 |
| BRADESCO | 51.158.565 | 11,81 | BRADESCO | 59.382.094 | 12,43 | BNDES | 55.621.904 | 10,62 |
| CEF | 20.581.563 | 4,75 | CEF | 27.460.444 | 5,75 | CEF | 31.731.228 | 6,06 |
| VOTORANTIM | 7.805.963 | 1,8 | HSBC | 9.354.395 | 1,96 | BTG PACTUAL | 10.442.769 | 1,99 |
| HSBC | 8.029.096 | 1,85 | VOTORATIM | 7.013.412 | 1,47 | HSBC | 10.610.629 | 2,03 |
| SAFRA | 6.285.418 | 1,45 | CITIBANK | 4.852.138 | 1,02 | VOTORATIM | 7.636.023 | 1,46 |
| BTG PACTUAL | 5.537.682 | 1,28 | BTG PACTUAL | 6.545.485 | 1,37 | CITIBANK | 4.880.366 | 0,93 |
| DEMAIS IF'S | 68.709.540 | 15,86 | DEMAIS IF'S | 82.198.543 | 17,2 | DEMAIS IF'S | 104.057.390 | 19,87 |
| TOTAL SFN* | 433.233.559 | 100 | TOTAL SFN* | 477.831.990 | 100 | TOTAL SFN* | 523.789.039 | 100 |

Fonte: Elaborado pela autora a partir de consulta ao sítio do Banco Central do Brasil

As diferenças percebidas a partir da análise do quadro acima reforçam a importância em verificar as mudanças nos indicadores econômico-financeiros a partir da análise das demonstrações financeiras em diferentes padrões.

4. ANÁLISES E RESULTADOS

A análise dos resultados obtidos neste estudo foi realizada de forma comparativa contrapondo os padrões contábeis BRGAAP e IFRS com o intuito de identificar e apontar possíveis diferenças.

A Tabela 3 apresenta os valores apurados para o Índice de Imobilização do PL para as 10 IF's que apresentam, para os anos de 2010-2012, maior PL. Esse indicador representa o percentual do PL aplicado em ativos permanentes na instituição. Em virtude de dificuldade na identificação de informações sobre o imobilizado em BR GAAP para o BTG Pactual, HSBC e Citibank, não foram analisados os índices de imobilização para essas instituições.

Tabela 3. Índice de Imobilização do Patrimônio Líquido

| Bancos | Índice de Imobilização do PL | | | | | | | | | |
|-------------|------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|-------------|----------------------------|--------|--------|
| | BR GAAP | | | IFRS | | | | Variações (BR GAAP - IFRS) | | |
| | 2010 | 2011 | 2012 | 2010 | 2011 | 2012 | | 2010 | 2011 | 2012 |
| ITAU | 7,64% | 7,29% | 6,72% | 6,88% | 8,32% | 7,41% | ITAU | 0,76% | -1,03% | -0,69% |
| BRABESCO | 7,80% | 7,91% | 6,66% | 7,17% | 7,19% | 6,35% | BRABESCO | 0,63% | 0,73% | 0,31% |
| SANTANDER | 6,75% | 7,46% | 8,43% | 6,16% | 6,42% | 7,28% | SANTANDER | 0,59% | 1,04% | 1,15% |
| BB | 9,71% | 9,54% | 10,00% | 10,20% | 9,79% | 10,44% | BB | -0,49% | -0,25% | -0,44% |
| BNDK | 0,15% | 0,19% | 0,21% | 0,15% | 0,19% | 0,20% | BNDK | 0,00% | -0,01% | 0,01% |
| CEF | 12,84% | 10,10% | 8,64% | 9,71% | 7,21% | 6,83% | CEF | 3,13% | 2,89% | 1,81% |
| BTG PACTUAL | 1,71% | 0,92% | 0,00% | 1,73% | 0,92% | 1,89% | BTG PACTUAL | -0,02% | 0,00% | 0,00% |
| HSBC | | | | 8,56% | 12,63% | 8,95% | HSBC | | | |
| VOTORANTIM | 1,05% | 1,37% | 1,10% | 1,62% | 1,49% | 1,52% | VOTORANTIM | -0,58% | -0,11% | -0,42% |
| CITIBANK | | | | 3,41% | 4,67% | 4,81% | CITIBANK | | | |

Fonte: elaborado pela autora a partir da aplicação das fórmulas nas informações verificadas.

Conforme pode ser observado na tabela 3, o Itaú apresentou variação negativa nos anos de 2011 e 2012, seguidos do BB que apresentou variação negativa em todos os períodos. As demais instituições apresentam divergências, sendo o maior impacto positivo no ano de 2012 na CEF, 1,81%, e o maior impacto negativo no Itaú e BB com – 0,69% e – 0,44%, respectivamente apresentados.

Com relação à CEF, a variação positiva de 1,81% decorre da melhora apresentada no PL que em IFRS marcou R\$ 31.731.228 mil frente a um PL em BR GAAP de R\$ 25.056.944 mil, variação de R\$ 6.674.284 mil em 2012. Já para o Itaú a variação negativa decorre de uma piora no PL que em BRGAAP marcou R\$ 82.825.221 mil frente a R\$ 75.998.000 mil apurado em IFRS – redução de R\$ 6.827.221 mil no mesmo ano.

A Tabela 4 apresenta os valores apurados para o Índice de Independência Financeira que evidencia quanto dos ativos estão financiados por capital próprio na instituição.

Tabela 4. Índice de Independência Financeira

| Bancos | Índice de Independência Financeira | | | | | | | | | |
|-------------|------------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|-------------|----------------------------|--------|--------|
| | BR GAAP | | | IFRS | | | | Variações (BR GAAP - IFRS) | | |
| | 2010 | 2011 | 2012 | 2010 | 2011 | 2012 | | 2010 | 2011 | 2012 |
| ITAU | 8,58% | 8,90% | 8,71% | 12,60% | 10,25% | 7,94% | ITAU | -4,02% | -1,35% | 0,77% |
| BRABESCO | 8,57% | 8,37% | 9,30% | 8,48% | 8,22% | 8,91% | BRABESCO | 0,09% | 0,15% | 0,39% |
| SANTANDER | 17,37% | 15,31% | 14,50% | 19,58% | 19,51% | 19,37% | SANTANDER | -2,21% | -4,20% | -4,87% |
| BB | 6,48% | 6,27% | 6,10% | 6,78% | 6,54% | 6,15% | BB | -0,30% | -0,28% | -0,05% |
| BNDK | 12,65% | 10,11% | 7,52% | 9,29% | 9,21% | 7,74% | BNDK | 3,36% | 0,90% | -0,22% |
| CEF | 3,85% | 3,83% | 3,56% | 5,08% | 5,32% | 4,47% | CEF | -1,24% | -1,49% | -0,91% |
| BTG PACTUAL | 11,52% | 10,91% | 11,46% | 7,58% | 7,94% | 8,39% | BTG PACTUAL | 3,94% | 2,96% | 3,06% |
| HSBC | 6,25% | 6,00% | 7,85% | 6,46% | 5,23% | 9,19% | HSBC | -0,22% | 0,77% | -1,34% |
| VOTORANTIM | 7,58% | 6,97% | 6,65% | 6,62% | 7,14% | 5,74% | VOTORANTIM | 0,96% | -0,17% | 0,92% |
| CITIBANK | 9,91% | 11,82% | 12,50% | 9,16% | 10,63% | 11,40% | CITIBANK | 0,76% | 1,19% | 1,10% |

Fonte: elaborado pela autora a partir da aplicação das fórmulas nas informações verificadas.

Todas as instituições apresentaram divergências, sendo que o BTG Pactual, apresentou maior variação positiva para os três anos analisados quando comparados as demais IF's, sendo que a variação para o ano de 2012 foi de 3,06%, enquanto que o Santander apresentou maior impacto negativo para os anos analisados e a maior variação foi em 2012 com – 4,87%.

Com relação à BTG Pactual, a variação positiva decorre da melhora apresentada no Ativo Total em IFRS que marcou R\$ 124.425.734 mil frente a um Ativo Total em BR GAAP de R\$ 87.878.773 mil, variação positiva de R\$ 36.546.961 mil correspondentes ao ano de 2012. Já para o Santander, a variação negativa decorre da diminuição do Ativo Total em BRGAAP de R\$ 458.329.044 mil para R\$ 421.084.963 mil em IFRS, variando em - R\$ 37.244.081 mil para o ano de 2012.

A Tabela 5 apresenta os valores apurados para o Índice de *leverage* que revela quantas vezes o ativo do banco é maior que o capital próprio investido

Tabela 5. Índice de *Leverage*

| Bancos | Índice de Leverage | | | | | | | | | |
|-------------|--------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------------|----------------------------|--------|--------|
| | BR GAAP | | | IFRS | | | | Variações (BR GAAP - IFRS) | | |
| | 2010 | 2011 | 2012 | 2010 | 2011 | 2012 | | 2010 | 2011 | 2012 |
| ITAU | 11,66 | 11,24 | 11,48 | 7,93 | 9,76 | 12,59 | ITAU | 3,72 | 1,48 | - 1,11 |
| BRABESCO | 11,67 | 11,95 | 10,76 | 11,79 | 12,16 | 11,23 | BRABESCO | - 0,12 | - 0,21 | - 0,47 |
| SANTANDER | 5,76 | 6,53 | 6,90 | 5,11 | 5,12 | 5,16 | SANTANDER | 0,65 | 1,41 | 1,73 |
| BB | 15,43 | 15,96 | 16,39 | 14,75 | 15,28 | 16,25 | BB | 0,68 | 0,68 | 0,13 |
| BNDDES | 7,90 | 9,89 | 13,30 | 10,76 | 10,86 | 12,92 | BNDDES | - 2,86 | - 0,97 | 0,38 |
| CEF | 26,00 | 26,12 | 28,05 | 19,68 | 18,81 | 22,36 | CEF | 6,33 | 7,32 | 5,69 |
| BTG PACTUAL | 8,68 | 9,17 | 8,73 | 13,19 | 12,59 | 11,92 | BTG PACTUAL | - 4,51 | - 3,42 | - 3,19 |
| HSBC | 16,00 | 16,66 | 12,74 | 15,47 | 19,13 | 10,89 | HSBC | 0,53 | - 2,46 | 1,85 |
| VOTORANTIM | 13,20 | 14,35 | 15,03 | 15,12 | 14,00 | 17,44 | VOTORANTIM | - 1,92 | 0,35 | - 2,41 |
| CITIBANK | 0,10 | 8,46 | 8,00 | 0,09 | 9,41 | 8,77 | CITIBANK | 0,01 | - 0,95 | - 0,77 |

Fonte: elaborado pela autora a partir da aplicação das fórmulas nas informações verificadas.

Como pode ser observado na tabela 5, as 10 instituições apresentam divergências, sendo que CEF, Santander e BB apresentaram variações com maior impacto positivo em todos os anos, destacando-se o ano de 2012 com 5,69, 1,73 e 0,13 vezes, respectivamente. As IF's apresentaram maior variação negativa foram BTG Pactual, seguido pelo Votorantim, Itaú e Bradesco, apresentando respectivamente para o ano de 2012 – 3,19, - 2,41, - 1,11 e – 0,47 vezes menos alavancagem em IFRS.

Com relação à CEF, em que pese a variação positiva decorrente da melhora apresentada pelo PL que marcou R\$ 25.056.944 mil em BR GAAP frente a um PL em IFRS de R\$ 31.731.228 mil, variação de R\$ 6.674.284 mil em 2012, deve-se levar em

consideração uma melhora no Ativo Total no ano de 2012 que marcou R\$ 709.589.001 mil em IFRS e R\$ 702.939.666 mil em BR GAAP, aumento de R\$ 6.649.335 mil. Já para o BTG Pactual a alavancagem é influenciada, principalmente, pela variação do ativo total uma vez que a variação negativa decorrente da melhora no PL em IFRS R\$ 10.442.769 mil frente a um PL em BR GAAP de R\$ 10.068.496 mil, variou R\$ 374.273 mil frente a um Ativo total apresentado em IFRS de R\$ 124.425.734 e R\$ 87.878.773 mil em BRGAAP, aumento de R\$ 36.546.961 mil.

A Tabela 6 apresenta os valores apurados para o Índice de Relação Capital/Depositantes que evidencia para cada R\$ 1,00 de captação dos bancos, sob a forma de depósitos, quanto foi aplicado de recursos próprios. Em virtude de dificuldade na identificação de informações sobre Depósitos (Passivo) em IFRS para o BTG Pactual e Citibank não foram analisados os índices de relação capital/Depositantes para essas instituições.

Tabela 6. Índice de Relação Capital/Depositantes

| Bancos | Relação Capital/Depositantes | | | | | | | | | |
|------------|------------------------------|---------|---------|---------|---------|---------|------------|----------------------------|----------|---------|
| | BR GAAP | | | IFRS | | | | Variações (BR GAAP - IFRS) | | |
| | 2010 | 2011 | 2012 | 2010 | 2011 | 2012 | | 2010 | 2011 | 2012 |
| ITAU | 28,75% | 28,72% | 33,56% | 323,50% | 305,93% | 31,25% | ITAU | -294,75% | -277,21% | 2,31% |
| BRADESCO | 24,80% | 25,58% | 33,04% | 14,04% | 14,12% | 16,53% | BRADESCO | 10,76% | 11,46% | 16,51% |
| SANTANDER | 55,53% | 54,29% | 52,49% | 34,88% | 34,53% | 36,47% | SANTANDER | 20,65% | 19,76% | 16,03% |
| BB | 13,38% | 13,23% | 14,03% | 15,15% | 14,74% | 15,34% | BB | -1,77% | -1,51% | -1,31% |
| BNDES | 305,46% | 289,89% | 252,65% | 313,12% | 357,94% | 269,37% | BNDES | -7,66% | -68,06% | -16,72% |
| CEF | 7,17% | 7,53% | 7,85% | 9,56% | 10,57% | 9,95% | CEF | -2,39% | -3,04% | -2,09% |
| BTGPACTUAL | 62,32% | 40,72% | 66,63% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | BTGPACTUAL | | | |
| HSBC | 10,14% | 11,88% | 18,36% | 0,00% | 27,37% | 15,79% | HSBC | 10,14% | -15,49% | 2,57% |
| VOTORANTIM | 35,55% | 31,38% | 53,13% | 9,15% | 10,70% | 50,02% | VOTORANTIM | 26,40% | 20,68% | 3,10% |
| CITIBANK | 34,96% | 41,39% | 48,18% | 17,06% | 0,00% | 0,00% | CITIBANK | 17,89% | | |

Fonte: elaborado pela autora a partir da aplicação das fórmulas nas informações verificadas.

Conforme a tabela 6 as IF's que apresentaram maior variação positiva foram Bradesco seguido do Santander. A maior variação positiva para o Bradesco foi de 16,51% para o ano de 2012, sendo que a maior variação para o Santander foi no ano de 2010, com 20,65%, abaixo apenas da variação do banco Votorantim naquele ano, com 26,40%. A maior variação negativa em 2012 foi apresentada pelo BNDES, CEF e BB, com -16,72%, -2,09% e -1,31%, respectivamente.

A maior variação negativa apresentada pelo BNDES ocorreu devido a um decréscimo no PL em IFRS que apresentou, em 2010, R\$ 67.552.000 mil decaindo para R\$ 55.621.904 mil em 2012, apresentando uma diferença de R\$ 11.930.096 mil. Pelo

padrão BR GAAP o PL também apresentou um decréscimo em 2010, de R\$ 65.899.264 mil para R\$ 52.169.463 mil em 2012, com uma diferença de R\$ 13.729.801 mil. Portanto a diferença do PL em 2012, pelo padrão IFRS R\$ 55.621.904 mil frente ao BR GAAP R\$ 52.169.463 mil, foi de R\$ 3.452.441 mil.

A Tabela 7 apresenta os valores divulgados pelas instituições financeiras para o Índice de Basileia que demonstra a relação entre o capital mantido pela instituição e sua exposição a riscos dado um fator “F” de 11,0%.

Tabela 7. Índice de Basileia (Em %)

| Bancos | Índice de Basileia | | | | | | | | | | | | |
|-------------|--------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------------|----------------------------|------|------|------|------|------|
| | BR GAAP | | | IFRS | | | | Variações (BR GAAP - IFRS) | | | | | |
| | 2010 | 2011 | 2012 | 2010 | 2011 | 2012 | | 2010 | 2011 | 2012 | | | |
| ITAU | 15,80 | 16,00 | 18,10 | 15,40 | 16,40 | 16,70 | ITAU | 0,40 | - | 0,40 | 1,40 | | |
| BRASESCO | 15,10 | 15,00 | 16,20 | 14,74 | 15,07 | 16,14 | BRASESCO | 0,36 | - | 0,07 | 0,06 | | |
| SANTANDER | 28,40 | 24,80 | 20,80 | 28,40 | 24,80 | 20,80 | SANTANDER | - | - | - | - | | |
| BB | 14,70 | 14,50 | 15,10 | 14,08 | 13,98 | 14,83 | BB | 0,62 | 0,52 | | 0,27 | | |
| BNDES | 20,20 | 21,50 | 16,20 | 18,64 | 20,60 | 15,39 | BNDES | 1,56 | 0,90 | | 0,81 | | |
| CEF | 15,40 | 13,30 | 13,00 | 15,44 | 13,34 | 12,99 | CEF | - | 0,04 | - | 0,04 | 0,01 | |
| BTG PACTUAL | 21,90 | 18,60 | 17,90 | 21,55 | 17,66 | 17,31 | BTG PACTUAL | 0,35 | | 0,94 | | 0,59 | |
| HSBC | 13,20 | 13,50 | 13,20 | 13,05 | 13,69 | 13,42 | HSBC | 0,15 | - | 0,19 | - | 0,22 | |
| VOTORANTIM | 13,10 | 14,10 | 14,30 | 13,10 | 14,20 | 14,30 | VOTORANTIM | - | - | 0,10 | | - | |
| CITIBANK | 13,11 | 16,30 | 15,60 | 13,19 | 16,53 | 15,09 | CITIBANK | - | 0,08 | - | 0,23 | | 0,51 |

Fonte: elaborado pela autora a partir da aplicação das fórmulas nas informações verificadas.

O Itaú apresenta em 2012, sob o padrão BR GAAP em 18,10 %, confrontando com o padrão IFRS, em 16,70%, variação de 1,40 %. Já para o HSBC a variação negativa decorre menor índice apresentado em BR GAAP, em 13,20%, sendo que em IFRS o aumento foi de 13,42%, variando em – 0,22%. O Santander não apresentou diferenças no índice de Basileia comparando-se as demonstrações BR GAAP e IFRS.

Os resultados obtidos a partir da análise dos Indicadores Econômicos Financeiros avaliados pelos padrões BRA GAAP e IFRS nas 10 IF's evidenciam a existência de divergência de valores contábeis o que tende a afetar as avaliações para tomada de decisão sobre investimento nas instituições uma vez que posições financeiras distintas são apontadas a depender do padrão adotado pela instituição.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo verificar a existência de diferenças entre os indicadores econômico-financeiros de capital das 10 maiores Instituições Financeiras do SFN quando adotadas as demonstrações financeiras elaboradas em IFRS e BR GAAP. Para tal, foi realizado o cálculo anual e/ou análise dos seguintes indicadores apresentados por Assaf Neto (2012): Índice de Independência Financeira, Índice de Alavancagem (*leverage*); Relação Capital/Depositantes; Imobilização do Capital Próprio, além do Índice de Basileia por ser um indicador exigido para a manutenção do capital de Instituições.

A partir dessa análise verificou-se que os indicadores apresentaram variações entre as instituições pelos dois padrões para todos os indicadores. Segundo o Índice de Imobilização do PL, a instituição que apresentou maior variação em 2012 foi a CEF (1,81 %) enquanto que o Itaú apresentou menor variação, seguido do BB (- 0,69% e - 0,44%, respectivamente).

Para o Índice de Independência Financeira, em 2012, o BTG Pactual apresentou maior variação (3,06%) e o Santander obteve menor variação (-4,87%). Para o Índice de *Leverage*, a instituição que apresentou maior variação positiva foi novamente a CEF (5,69), sendo que a BTG Pactual apresentou maior variação negativa (-3,18). O\Com relação ao Índice de Relação entre Capital e Depositantes, a maior e a menor variação em 2012 foram para o banco Bradesco (16,51%) e BNDES (-16,72%).

As maiores variações positiva e negativa apresentadas para o Índice de Basileia em 2012 foram para o Itaú e HSBC com 1,40% e - 0,22%, respectivamente. O Bradesco não apresentou variações, com apresentação de índice idêntico em ambos os demonstrativos.

A partir da análise dos resultados obtidos conclui-se que existe divergência em todos os indicadores econômico-financeiros de capital, o que pode distinguir a análise do investimento a partir do padrão observado.

As diferenças apresentadas decorrem, principalmente, por variações no Patrimônio Líquido, grupo patrimonial relevante na análise dada a importância ao analisar os indicadores de capital de cada Instituição Financeira.

Sugere-se para pesquisas futuras verificar a opinião dos analistas de mercado com relação à influência das variações nos indicadores econômico-financeiros a partir

da diferença de padrões contábeis, bem como propor outro estudo para que sejam avaliadas essas influências nas variações ocorridas no Patrimônio Líquido.

6. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Luiz Felipe Figueiredo de. Contabilidade de Instituições Financeiras no Brasil – Análise crítica da Convergência às Normas Internacionais do IASB. **Dissertação de Mestrado**. Brasília, DF, 2012.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 10 ed.. São Paulo: Atlas, 2012.

AVELINO, Bruna Camargos et al. Análise do perfil dos estudantes em Ciências Contábeis e sua relação com o processo de convergência das normas contábeis. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, n. 182, p. 63-77, março/abril 2010.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB). **Composição do Sistema Financeiro Nacional**. Disponível em : <http://www.bcb.gov.br/?sfncompev>. Acesso em 9 ago, 2013a.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB). **50 maiores bancos e o consolidado do Sistema Financeiro Nacional**. Disponível em <www.bcb.gov.br/>. Acesso em 9 ago, 2013b.

BRASIL. **Constituição Federal Art. 192, de 05 de Outubro de 1988**. Dispõe sobre o Sistema Financeiro Nacional. Disponível em: <www.senado.gov.br/>. Acesso em 07 set, 2013.

BRASIL. **Comunicado Banco Central do Brasil nº 14.259**, de 10 de Março de 2006. Comunica procedimentos para a convergência das normas de contabilidade e auditoria aplicáveis às instituições financeiras e às demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil com as normas internacionais promulgadas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)* e pela *International Federation of Accountants (IFAC)*.

BRASIL. **Resolução Conselho Monetário Nacional nº 3.750**, de 30 de Junho de 2009. Dispõe a divulgação, em notas explicativas, de informações sobre partes relacionadas por instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Disponível em: <www.bcb.gov.br/>. Acesso em 10 set, 2013.

BRASIL. **Resolução Conselho Monetário Nacional nº 3.786**, de 24 de Setembro de 2009. Dispõe sobre a elaboração e a divulgação de demonstrações contábeis consolidadas com base no padrão contábil internacional emitido pelo International Accounting Standards Board (IASB). Disponível em: <www.planalto.gov.br/>. Acesso em 17 set, 2013.

BRASIL. **Resolução Conselho Monetário Nacional nº 3.853**, de 29 de Abril de 2010. Dispõe sobre a elaboração e a divulgação de demonstrações contábeis consolidadas com

base no padrão contábil internacional emitido pelo International Accounting Standards Board (IASB). Disponível em: <www.bcb.gov.br/>. Acesso em 17 set, 2013.

BRASIL. **Lei nº 4.595 de 31 de Dezembro de 1964**. Dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, Cria o Conselho Monetário Nacional e dá outras providências. Disponível em: <www.planalto.gov.br/>. Acesso em 17 set, 2013.

BRASIL. **Lei nº 6.404 de 15 de Dezembro de 1976**. Dispõe sobre as Sociedades por Ações, Companhia aberta. Disponível em: <www.planalto.gov.br/>. Acesso em 17 set, 2013.

BRASIL. **Lei nº 11.638 de 28 de Dezembro de 2007**. Alteração da Lei das Sociedades por Ações. Disponível em: <www.planalto.gov.br/>. Acesso em 17 set, 2013.

BRASIL. **Lei nº 11.941 de 27 de Maio de 2009**. Alteração da Lei das Sociedades por Ações. Disponível em: <www.planalto.gov.br/>. Acesso em 17 set, 2013.

BREALEY, Richard A.; MYERS, Stewart C., **Princípios de Finanças Empresariais**, McGraw-Hill. 5ª edição. Portugal: 1998.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). **Instrução nº 457 de 13 de Julho de 2007**. Dispõe sobre a elaboração e divulgação das demonstrações financeiras consolidadas, com base no padrão contábil internacional emitido pelo International Accounting Standards Board - IASB. Disponível em: <www.cvm.gov.br/>. Acesso em 10 ago, 2013.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **Resolução do CFC nº 1055/05**. Disponível em: <www.cpc.org.br/>. Acesso em 20 set, 2013.

GIROTTI, Maristela. O Brasil e a adoção do padrão contábil internacional. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, n. 167, p. 7-19, setembro/outubro 2007.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MATINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo. **Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a todas as Sociedades de Acordo com as Normas Internacionais e do CPC**. 1 ed.. São Paulo: Atlas, 2010.

INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARD BOARD (IASB), 2010. **IFRS no mundo**. Disponível em: <http://www.iasb.org.br>. Acesso em 10 ago, 2010.

LEITE, Joubert da Silva Jerônimo. Normas Contábeis Internacionais – uma visão para o futuro. **Cadernos da FACECA**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 51-65, janeiro/junho 2002. Disponível em: http://www.puc_campinas.edu.br/centros/cea/sites/revista/conteúdo/pdf/vol11_n1_Normas_Contabeis.pdf. Acesso em 22 out. 2013.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial**. 6 ed.. São Paulo: Atlas, 2007.

NYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2008. 309p.

NIYAMA, Jorge Katsumi; GOMES, Amaro L. Oliveira. **Contabilidade de instituições financeiras**. 4 ed.. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, José Luiz dos; SCHIMIDT, Paulo; PINHEIRO, Paulo Roberto; FERNANDES, Luciane Alves. Estudo comparativo do tratamento contábil dos prejuízos não realizados intercompanhias na consolidação das normas brasileiras, internacionais e nos US-GAAP. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, n. 183, p. 95-109, maio/junho 2010.

SCHOROEDER, Richard G.; CLARK, Myrtle W.; CATHEY, Jack M. **Financial accounting theory and analysis: text reading and cases**, 8. edition, New York: John Wiley & Sons, 2005.

ZIMMERMAN, Venon K. **Introducing the international dimension of accounting**. In: HOLZER, Peter H. International Accounting. New York: Harper & Row, 1984.

7. APÊNDICE

Tabela 8. Informações em BRGAAP: Dezembro/2010

| Instituições | Ativo | Passivo | Patrimônio | Lucro | Índice de | Índice de |
|-------------------|----------------------|----------------------|--------------------|-------------------|-----------|--------------|
| | Total | Exigível | Líquido | Líquido | Basiléia | imobilização |
| BNDES | 520.854.166 | 454.954.902 | 65.899.264 | 6.342.696 | 20,20 | 0,41 |
| SANTANDER | 376.062.156 | 310.739.700 | 65.322.455 | 1.883.717 | 28,40 | 39,65 |
| ITAU | 720.313.868 | 658.511.648 | 61.802.220 | 6.955.703 | 15,80 | 37,32 |
| BB | 779.303.944 | 728.808.355 | 50.495.589 | 6.626.909 | 14,70 | 20,99 |
| BRADESCO | 562.601.430 | 514.382.909 | 48.218.521 | 5.526.841 | 15,10 | 49,71 |
| CEF | 401.412.490 | 385.975.540 | 15.436.950 | 2.096.727 | 15,40 | 17,16 |
| VOTORANTIM | 110.741.218 | 102.352.283 | 8.388.935 | 537.725 | 13,10 | 1,40 |
| HSBC | 124.686.081 | 116.895.432 | 7.790.649 | 657.927 | 13,20 | 36,69 |
| SAFRA | 76.297.016 | 70.683.276 | 5.613.741 | 535.844 | 14,10 | 24,04 |
| BTG PACTUAL | 48.624.525 | 43.021.932 | 5.602.592 | 474.633 | 21,90 | 10,18 |
| DEMAIS IF'S | 664.931.836 | 566.269.194 | 98.662.643 | 5.455.419 | | |
| TOTAL SFN* | 4.385.828.730 | 3.952.595.171 | 433.233.559 | 37.094.141 | | |

Fonte: Elaborado pela autora a partir das informações disponíveis no sítio do Banco Central do Brasil

Tabela 9. Informações em BRGAAP: Dezembro/2011

| Instituições | Ativo | Passivo | Patrimônio | Lucro | Índice de | Índice de |
|-------------------|----------------------|----------------------|--------------------|-------------------|-----------|--------------|
| | Total | Exigível | Líquido | Líquido | Basiléia | imobilização |
| ITAU | 815.220.206 | 742.691.792 | 72.528.414 | 7.530.018 | 16,00 | 48,6 |
| SANTANDER | 431.759.588 | 365.636.752 | 66.122.836 | 1.783.676 | 24,80 | 34 |
| BNDES | 603.698.324 | 542.685.898 | 61.012.425 | 3.768.740 | 21,50 | 0,4 |
| BB | 935.009.463 | 876.416.876 | 58.592.586 | 6.050.743 | 14,50 | 27,2 |
| BRADESCO | 666.320.079 | 610.552.380 | 55.767.699 | 5.549.595 | 15,00 | 48,4 |
| CEF | 511.031.048 | 491.469.667 | 19.561.381 | 2.908.217 | 13,30 | 16,6 |
| HSBC | 146.593.297 | 137.796.636 | 8.796.661 | 505.593 | 13,50 | 41,60 |
| VOTORATIM | 115.373.092 | 107.331.664 | 8.041.428 | -741.663 | 14,10 | 1,8 |
| CITIBANK | 57.766.434 | 50.936.962 | 6.829.472 | 621.882 | 16,30 | 14,1 |
| BTG PACTUAL | 58.159.704 | 51.815.739 | 6.343.965 | 1.046.678 | 18,60 | 45,4 |
| DEMAIS IF'S | 794.557.425 | 680.322.323 | 114.235.123 | 6.620.564 | | |
| TOTAL SFN* | 5.135.488.660 | 4.657.656.689 | 477.831.990 | 35.644.043 | | |

Fonte: Elaborado pela autora a partir das informações disponíveis no sítio do Banco Central do Brasil

Tabela 10. Informações em BRGAAP: Dezembro/2012

| Instituições | Ativo | Passivo | Patrimônio | Lucro | Índice de | Índice de |
|-------------------|----------------------|----------------------|--------------------|-------------------|-----------|--------------|
| | Total | Exigível | Líquido | Líquido | Basiléia | imobilização |
| ITAU | 951.222.533 | 868.397.312 | 82.825.221 | 6.948.886 | 18,10 | 43,4 |
| BRADESCO | 755.467.474 | 685.230.950 | 70.236.524 | 5.763.247 | 16,20 | 44,6 |
| SANTANDER | 458.329.044 | 391.858.689 | 66.470.355 | 1.347.324 | 20,80 | 32,5 |
| BB | 1.087.268.923 | 1.020.917.996 | 66.350.927 | 6.835.222 | 15,10 | 25,9 |
| BNDES | 693.840.197 | 641.670.734 | 52.169.463 | 5.439.984 | 16,20 | 44,4 |
| CEF | 702.939.666 | 677.882.722 | 25.056.944 | 3.219.706 | 13,00 | 12,6 |
| BTG PACTUAL | 87.878.773 | 77.810.277 | 10.068.496 | 1.100.552 | 17,90 | 37,40 |
| HSBC | 127.044.415 | 117.071.219 | 9.973.196 | 622.052 | 13,20 | 32,9 |
| VOTORATIM | 123.408.819 | 115.198.382 | 8.210.437 | -855.612 | 14,30 | 3,1 |
| CITIBANK | 61.185.316 | 53.534.879 | 7.650.437 | 266.663 | 15,60 | 14,7 |
| DEMAIS IF'S | 918.162.444 | 793.385.405 | 124.777.039 | 5.289.877 | | |
| TOTAL SFN* | 5.966.747.604 | 5.442.958.565 | 523.789.039 | 35.977.901 | | |

Fonte: Elaborado pela autora a partir das informações disponíveis no sítio do Banco Central do Brasil

Tabela 11. Informações em IFRS: Dezembro/2010

| Instituições | Ativo | Passivo | Patrimônio | Lucro | Índice de | Índice de |
|-------------------|----------------------|----------------------|--------------------|-------------------|-----------|--------------|
| | Total | (Depósitos) | Líquido | Líquido | Basiléia | imobilização |
| BNDES | 553.768.152 | 202.688.000 | 69.791.382 | 8.857.337 | 18,64 | |
| SANTANDER | 374.662.683 | 210.340.773 | 73.363.394 | 7.382.574 | 22,10 | |
| ITAU | 727.082.000 | 21.573.906 | 67.552.000 | 12.494.000 | 15,40 | |
| BB | 802.819.794 | 359.301.399 | 54.418.936 | 11.330.345 | 14,08 | 16,83 |
| BRADESCO | 602.954.024 | 364.396.865 | 51.158.565 | 10.052.193 | 14,74 | |
| CEF | 404.955.599 | 215.182.295 | 20.581.563 | 4.611.253 | 15,44 | |
| VOTORANTIM | 120.775.214 | 87.715.883 | 7.805.963 | 646.863 | 13,10 | |
| HSBC | 121.371.991 | - | 8.029.096 | 1.260.847 | 13,05 | |
| SAFRA | 68.644.695 | 36.838.635 | 6.285.418 | 1.012.339 | 13,90 | |
| BTG PACTUAL | 73.050.655 | - | 5.537.682 | 815.550 | 21,55 | |
| DEMAIS IF'S | 535.743.923 | 2.454.557.415 | 68.709.560 | -21.369.160 | | |
| TOTAL SFN* | 4.385.828.730 | 3.952.595.171 | 433.233.559 | 37.094.141 | | |

Fonte: Elaborado pela autora a partir das informações disponíveis no sítio do Banco Central do Brasil

Tabela 12. Informações em IFRS: Dezembro/2011

| Instituições | Ativo | Passivo | Patrimônio | Lucro | Índice de | Índice de |
|-------------------|----------------------|----------------------|--------------------|-------------------|-----------|--------------|
| | Total | (Depósitos) | Líquido | Líquido | Basiléia | imobilização |
| ITAU | 818.136.000 | 21.046.859 | 75.336.000 | 14.610.000 | 16,40 | |
| SANTANDER | 399.886.082 | 226.001.000 | 78.031.992 | 7.755.853 | 19,90 | |
| BNDES | 628.185.812 | 242.636.000 | 64.388.263 | 8.531.040 | 20,60 | |
| BB | 966.823.068 | 429.177.263 | 63.269.224 | 12.736.912 | 13,98 | 22,11 |
| BRADESCO | 722.086.892 | 420.611.114 | 59.382.094 | 11.089.442 | 15,07 | |
| CEF | 516.494.023 | 259.829.038 | 27.460.444 | 7.284.458 | 13,34 | |
| HSBC | 130.927.171 | 25.624.639 | 9.354.395 | 1.345.276 | 13,69 | |
| VOTORATIM | 134.145.459 | 87.391.535 | 7.013.412 | -504.821 | 14,20 | |
| CITIBANK | 45.655.826 | | 4.852.138 | 614.927 | 15,78 | |
| BTG PACTUAL | 82.392.059 | | 6.545.485 | 1.339.564 | 17,66 | |
| DEMAIS IF'S | 690.756.268 | 2.945.339.241 | 82.198.543 | -29.158.608 | | |
| TOTAL SFN* | 5.135.488.660 | 4.657.656.689 | 477.831.990 | 35.644.043 | | |

Fonte: Elaborado pela autora a partir das informações disponíveis no sítio do Banco Central do Brasil

Tabela 13. Informações em IFRS: Dezembro/2012

| Instituições | Ativo | Passivo | Patrimônio | Lucro | Índice de | Índice de |
|-------------------|----------------------|----------------------|--------------------|-------------------|-----------|--------------|
| | Total | (Depósitos) | Líquido | Líquido | Basiléia | imobilização |
| ITAU | 957.154.000 | 243.200.000 | 75.998.000 | 13.191.000 | 16,70 | |
| BRADESCO | 801.186.699 | 431.597.598 | 71.346.390 | 11.351.694 | 16,14 | |
| SANTANDER | 421.084.963 | 223.669.000 | 81.566.111 | 5.459.278 | 20,80 | |
| BB | 1.136.007.475 | 455.515.199 | 69.898.229 | 11.438.200 | 14,83 | 21,64 |
| BNDES | 718.755.929 | 20.648.666 | 55.621.904 | 5.879.698 | 15,39 | |
| CEF | 709.589.001 | 319.040.894 | 31.731.228 | 6.476.763 | 12,99 | |
| BTG PACTUAL | 124.425.734 | | 10.442.769 | 2.154.126 | 17,31 | |
| HSBC | 115.507.412 | 67.199.389 | 10.610.629 | 1.310.580 | 13,42 | |
| VOTORATIM | 133.142.379 | 15.264.444 | 7.636.023 | -1.666.121 | 14,30 | |
| CITIBANK | 42.801.800 | | 4.880.366 | 352.541 | 15,09 | |
| DEMAIS IF'S | 807.092.212 | 3.666.823.375 | 104.057.440 | -19.969.858 | | |
| TOTAL SFN* | 5.966.747.604 | 5.442.958.565 | 523.789.089 | 35.977.901 | | |

Fonte: Elaborado pela autora a partir das informações disponíveis no sítio do Banco Central do Brasil

Tabela 14. Índice de Imobilização do PL

| Bancos | Índice de Imobilização do PL | | | | | | | | | |
|-------------|------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|-------------|----------------------------|--------|--------|
| | BR GAAP | | | IFRS | | | | Variações (BR GAAP - IFRS) | | |
| | 2010 | 2011 | 2012 | 2010 | 2011 | 2012 | | 2010 | 2011 | 2012 |
| ITAU | 7,64% | 7,29% | 6,72% | 6,88% | 8,32% | 7,41% | ITAU | 0,76% | -1,03% | -0,69% |
| BRABESCO | 7,80% | 7,91% | 6,66% | 7,17% | 7,19% | 6,35% | BRABESCO | 0,63% | 0,73% | 0,31% |
| SANTANDER | 6,75% | 7,46% | 8,43% | 6,16% | 6,42% | 7,28% | SANTANDER | 0,59% | 1,04% | 1,15% |
| BB | 9,71% | 9,54% | 10,00% | 10,20% | 9,79% | 10,44% | BB | -0,49% | -0,25% | -0,44% |
| BNDES | 0,15% | 0,19% | 0,21% | 0,15% | 0,19% | 0,20% | BNDES | 0,00% | -0,01% | 0,01% |
| CEF | 12,84% | 10,10% | 8,64% | 9,71% | 7,21% | 6,83% | CEF | 3,13% | 2,89% | 1,81% |
| BTG PACTUAL | 1,71% | 0,92% | 0,00% | 4,73% | 0,92% | 4,89% | BTG PACTUAL | -0,02% | 0,00% | 0,00% |
| HSBC | | | | 8,56% | 42,63% | 8,95% | HSBC | | | |
| VOTORANTIM | 1,05% | 1,37% | 1,10% | 1,62% | 1,49% | 1,52% | VOTORANTIM | -0,58% | -0,11% | -0,42% |
| CITIBANK | | | | 3,41% | 4,67% | 4,81% | CITIBANK | | | |

Fonte: elaborado pela autora a partir da aplicação das fórmulas nas informações verificadas.

Tabela 15. Índice de Independência Financeira

| Bancos | Índice de Independência Financeira | | | | | | | | | |
|-------------|------------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|-------------|----------------------------|--------|--------|
| | BR GAAP | | | IFRS | | | | Variações (BR GAAP - IFRS) | | |
| | 2010 | 2011 | 2012 | 2010 | 2011 | 2012 | | 2010 | 2011 | 2012 |
| ITAU | 8,58% | 8,90% | 8,71% | 12,60% | 10,25% | 7,94% | ITAU | -4,02% | -1,35% | 0,77% |
| BRABESCO | 8,57% | 8,37% | 9,30% | 8,48% | 8,22% | 8,91% | BRABESCO | 0,09% | 0,15% | 0,39% |
| SANTANDER | 17,37% | 15,31% | 14,50% | 19,58% | 19,51% | 19,37% | SANTANDER | -2,21% | -4,20% | -4,87% |
| BB | 6,48% | 6,27% | 6,10% | 6,78% | 6,54% | 6,15% | BB | -0,30% | -0,28% | -0,05% |
| BNDES | 12,65% | 10,11% | 7,52% | 9,29% | 9,21% | 7,74% | BNDES | 3,36% | 0,90% | -0,22% |
| CEF | 3,85% | 3,83% | 3,56% | 5,08% | 5,32% | 4,47% | CEF | -1,24% | -1,49% | -0,91% |
| BTG PACTUAL | 11,52% | 10,91% | 11,46% | 7,58% | 7,94% | 8,39% | BTG PACTUAL | 3,94% | 2,96% | 3,06% |
| HSBC | 6,25% | 6,00% | 7,85% | 6,46% | 5,23% | 9,19% | HSBC | -0,22% | 0,77% | -1,34% |
| VOTORANTIM | 7,58% | 6,97% | 6,65% | 6,62% | 7,14% | 5,74% | VOTORANTIM | 0,96% | -0,17% | 0,92% |
| CITIBANK | 9,91% | 11,82% | 12,50% | 9,16% | 10,63% | 11,40% | CITIBANK | 0,76% | 1,19% | 1,10% |

Fonte: elaborado pela autora a partir da aplicação das fórmulas nas informações verificadas.

Tabela 16. Índice de *Leverage*

| Bancos | Índice de Leverage | | | | | | | | | |
|-------------|--------------------|----------|----------|----------|----------|----------|-------------|----------------------------|----------|----------|
| | BR GAAP | | | IFRS | | | | Variações (BR GAAP - IFRS) | | |
| | 2010 | 2011 | 2012 | 2010 | 2011 | 2012 | | 2010 | 2011 | 2012 |
| ITAU | 1165,51% | 1124,00% | 1148,47% | 793,46% | 975,62% | 1259,45% | ITAU | 372,05% | 148,38% | -110,98% |
| BRABESCO | 1166,77% | 1194,81% | 1075,60% | 1178,60% | 1216,00% | 1122,95% | BRABESCO | -11,82% | -21,19% | -47,35% |
| SANTANDER | 575,70% | 652,97% | 689,52% | 510,69% | 512,46% | 516,25% | SANTANDER | 65,01% | 140,50% | 173,27% |
| BB | 1543,31% | 1595,78% | 1638,66% | 1475,26% | 1528,11% | 1625,23% | BB | 68,05% | 67,67% | 13,43% |
| BNDES | 790,38% | 989,47% | 1329,97% | 1076,33% | 1085,98% | 1292,22% | BNDES | -285,95% | -96,51% | 37,76% |
| CEF | 2600,34% | 2612,45% | 2805,37% | 1967,56% | 1880,87% | 2236,25% | CEF | 632,77% | 731,58% | 569,12% |
| BTG PACTUAL | 867,89% | 916,77% | 872,81% | 1319,16% | 1258,76% | 1191,50% | BTG PACTUAL | -451,26% | -341,99% | -318,69% |
| HSBC | 1600,46% | 1666,47% | 1273,86% | 1547,22% | 1912,70% | 1088,60% | HSBC | 53,24% | -246,23% | 185,26% |
| VOTORANTIM | 1320,09% | 1434,73% | 1503,07% | 1511,65% | 1399,63% | 1743,61% | VOTORANTIM | -191,57% | 35,10% | -240,54% |
| CITIBANK | 9,91% | 845,84% | 799,76% | 9,16% | 940,94% | 877,02% | CITIBANK | 0,76% | -95,10% | -77,26% |

Fonte: elaborado pela autora a partir da aplicação das fórmulas nas informações verificadas.

Tabela 17. Índice de Relação Capital/Depositantes

| Bancos | Relação Capital/Depositantes | | | | | | | | | |
|-------------|------------------------------|---------|---------|---------|---------|---------|-------------|----------------------------|----------|---------|
| | BR GAAP | | | IFRS | | | | Variações (BR GAAP - IFRS) | | |
| | 2010 | 2011 | 2012 | 2010 | 2011 | 2012 | | 2010 | 2011 | 2012 |
| ITAU | 28,75% | 28,72% | 33,56% | 323,50% | 305,93% | 31,25% | ITAU | -294,75% | -277,21% | 2,31% |
| BRADESCO | 24,80% | 25,58% | 33,04% | 14,04% | 14,12% | 16,53% | BRADESCO | 10,76% | 11,46% | 16,51% |
| SANTANDER | 55,53% | 54,29% | 52,49% | 34,88% | 34,53% | 36,47% | SANTANDER | 20,65% | 19,76% | 16,03% |
| BB | 13,38% | 13,23% | 14,03% | 15,15% | 14,74% | 15,34% | BB | -1,77% | -1,51% | -1,31% |
| BNDES | 305,46% | 289,89% | 252,65% | 313,12% | 357,94% | 269,37% | BNDES | -7,66% | -68,06% | -16,72% |
| CEF | 7,17% | 7,53% | 7,85% | 9,56% | 10,57% | 9,95% | CEF | -2,39% | -3,04% | -2,09% |
| BTG PACTUAL | 62,32% | 40,72% | 66,63% | 0,00% | 0,00% | 0,00% | BTG PACTUAL | | | |
| HSBC | 10,14% | 11,88% | 18,36% | 0,00% | 27,37% | 15,79% | HSBC | 10,14% | -15,49% | 2,57% |
| VOTORANTIM | 35,55% | 31,38% | 53,13% | 9,15% | 10,70% | 50,02% | VOTORANTIM | 26,40% | 20,68% | 3,10% |
| CITIBANK | 34,96% | 41,39% | 48,18% | 17,06% | 0,00% | 0,00% | CITIBANK | 17,89% | | |

Fonte: elaborado pela autora a partir da aplicação das fórmulas nas informações verificadas.

Tabela 18. Índice de Basileia (Em %)

| Bancos | Índice de Basileia | | | | | | | | | |
|-------------|--------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------------|----------------------------|--------|--------|
| | BR GAAP | | | IFRS | | | | Variações (BR GAAP - IFRS) | | |
| | 2010 | 2011 | 2012 | 2010 | 2011 | 2012 | | 2010 | 2011 | 2012 |
| ITAU | 15,80 | 16,00 | 18,10 | 15,40 | 16,40 | 16,70 | ITAU | 0,40 | - 0,40 | 1,40 |
| BRADESCO | 15,10 | 15,00 | 16,20 | 14,74 | 15,07 | 16,14 | BRADESCO | 0,36 | - 0,07 | 0,06 |
| SANTANDER | 28,40 | 24,80 | 20,80 | 28,40 | 24,80 | 20,80 | SANTANDER | - | - | - |
| BB | 14,70 | 14,50 | 15,10 | 14,08 | 13,98 | 14,83 | BB | 0,62 | 0,52 | 0,27 |
| BNDES | 20,20 | 21,50 | 16,20 | 18,64 | 20,60 | 15,39 | BNDES | 1,56 | 0,90 | 0,81 |
| CEF | 15,40 | 13,30 | 13,00 | 15,44 | 13,34 | 12,99 | CEF | - 0,04 | - 0,04 | 0,01 |
| BTG PACTUAL | 21,90 | 18,60 | 17,90 | 21,55 | 17,66 | 17,31 | BTG PACTUAL | 0,35 | 0,94 | 0,59 |
| HSBC | 13,20 | 13,50 | 13,20 | 13,05 | 13,69 | 13,42 | HSBC | 0,15 | - 0,19 | - 0,22 |
| VOTORANTIM | 13,10 | 14,10 | 14,30 | 13,10 | 14,20 | 14,30 | VOTORANTIM | - | - 0,10 | - |
| CITIBANK | 13,11 | 16,30 | 15,60 | 13,19 | 16,53 | 15,09 | CITIBANK | - 0,08 | - 0,23 | 0,51 |

Fonte: elaborado pela autora a partir da aplicação das fórmulas nas informações verificadas.

Cálculo dos Indicadores em BR GAAP

Tabela 19. Cálculo do Índice de Imobilização do PL em BR GAAP

| Bancos | PL | | | Imobilizado | | | Índice de Imobilização do PL | | |
|-------------|------------|------------|------------|-------------|-----------|-----------|------------------------------|--------|--------|
| | 2010 | 2011 | 2012 | 2010 | 2011 | 2012 | 2010 | 2011 | 2012 |
| ITAU | 61.802.220 | 72.528.414 | 82.825.221 | 4.723.791 | 5.286.998 | 5.565.701 | 7,64% | 7,29% | 6,72% |
| BRADESCO | 48.218.521 | 55.767.699 | 70.236.524 | 3.762.070 | 4.412.633 | 4.677.858 | 7,80% | 7,91% | 6,66% |
| SANTANDER | 65.322.455 | 66.122.836 | 66.470.355 | 4.406.494 | 4.934.875 | 5.602.086 | 6,75% | 7,46% | 8,43% |
| BB | 50.495.589 | 58.592.586 | 66.350.927 | 4.903.927 | 5.589.086 | 6.636.978 | 9,71% | 9,54% | 10,00% |
| BNDES | 65.899.264 | 61.012.425 | 52.169.463 | 98.488 | 115.136 | 110.846 | 0,15% | 0,19% | 0,21% |
| CEF | 15.436.950 | 19.561.381 | 25.056.944 | 1.982.439 | 1.975.402 | 2.164.942 | 12,84% | 10,10% | 8,64% |
| BTG PACTUAL | 5.602.592 | 6.343.965 | 10.068.496 | 95.695 | 58.403 | 0 | 1,71% | 0,92% | 0,00% |
| HSBC | 7.790.649 | 8.796.661 | 9.973.196 | 0 | 0 | 0 | 0,00% | 0,00% | 0,00% |
| VOTORANTIM | 8.388.935 | 8.041.428 | 8.210.437 | 87.786 | 110.436 | 90.469 | 1,05% | 1,37% | 1,10% |
| CITIBANK | 5.394.184 | 6.829.472 | 7.650.437 | 123.423 | 149.421 | 0 | 2,29% | 2,19% | 0,00% |

Fonte: elaborado pela autora a partir da aplicação das fórmulas nas informações verificadas.

Tabela 20. Cálculo do Índice de Independência Financeira em BR GAAP

| Bancos | PL | | | Ativo Total | | | Índice de Independência Financeira | | |
|-------------|------------|------------|------------|-------------|-------------|---------------|------------------------------------|--------|--------|
| | 2010 | 2011 | 2012 | 2010 | 2011 | 2012 | 2010 | 2011 | 2012 |
| ITAU | 61.802.220 | 72.528.414 | 82.825.221 | 720.313.868 | 815.220.206 | 951.222.533 | 8,58% | 8,90% | 8,71% |
| BRABESCO | 48.218.521 | 55.767.699 | 70.236.524 | 562.601.430 | 666.320.079 | 755.467.474 | 8,57% | 8,37% | 9,30% |
| SANTANDER | 65.322.455 | 66.122.836 | 66.470.355 | 376.062.156 | 431.759.588 | 458.329.044 | 17,37% | 15,31% | 14,50% |
| BB | 50.495.589 | 58.592.586 | 66.350.927 | 779.303.944 | 935.009.463 | 1.087.268.923 | 6,48% | 6,27% | 6,10% |
| BNDES | 65.899.264 | 61.012.425 | 52.169.463 | 520.854.166 | 603.698.324 | 693.840.197 | 12,65% | 10,11% | 7,52% |
| CEF | 15.436.950 | 19.561.381 | 25.056.944 | 401.412.490 | 511.031.048 | 702.939.666 | 3,85% | 3,83% | 3,56% |
| BTG PACTUAL | 5.602.592 | 6.343.965 | 10.068.496 | 48.624.525 | 58.159.704 | 87.878.773 | 11,52% | 10,91% | 11,46% |
| HSEC | 7.790.649 | 8.796.661 | 9.973.196 | 124.686.081 | 146.593.297 | 127.044.415 | 6,25% | 6,00% | 7,85% |
| VOTORANTIM | 8.388.935 | 8.041.428 | 8.210.437 | 110.741.218 | 115.373.092 | 123.408.819 | 7,58% | 6,97% | 6,65% |
| CITIBANK | 5.394.184 | 6.829.472 | 7.650.437 | 54.406.014 | 57.766.434 | 61.185.316 | 9,91% | 11,82% | 12,50% |

Fonte: elaborado pela autora a partir da aplicação das fórmulas nas informações verificadas.

Tabela 21. Cálculo do Índice de *Leverage* em BR GAAP

| Bancos | PL | | | Ativo Total | | | Índice de Leverage | | |
|-------------|------------|------------|------------|-------------|-------------|---------------|--------------------|-------|-------|
| | 2010 | 2011 | 2012 | 2010 | 2011 | 2012 | 2010 | 2011 | 2012 |
| ITAU | 61.802.220 | 72.528.414 | 82.825.221 | 720.313.868 | 815.220.206 | 951.222.533 | 11,66 | 11,24 | 11,48 |
| BRABESCO | 48.218.521 | 55.767.699 | 70.236.524 | 562.601.430 | 666.320.079 | 755.467.474 | 11,67 | 11,95 | 10,76 |
| SANTANDER | 65.322.455 | 66.122.836 | 66.470.355 | 376.062.156 | 431.759.588 | 458.329.044 | 5,76 | 6,53 | 6,90 |
| BB | 50.495.589 | 58.592.586 | 66.350.927 | 779.303.944 | 935.009.463 | 1.087.268.923 | 15,43 | 15,96 | 16,39 |
| BNDES | 65.899.264 | 61.012.425 | 52.169.463 | 520.854.166 | 603.698.324 | 693.840.197 | 7,90 | 9,89 | 13,30 |
| CEF | 15.436.950 | 19.561.381 | 25.056.944 | 401.412.490 | 511.031.048 | 702.939.666 | 26,00 | 26,12 | 28,05 |
| BTG PACTUAL | 5.602.592 | 6.343.965 | 10.068.496 | 48.624.525 | 58.159.704 | 87.878.773 | 8,68 | 9,17 | 8,73 |
| HSEC | 7.790.649 | 8.796.661 | 9.973.196 | 124.686.081 | 146.593.297 | 127.044.415 | 16,00 | 16,66 | 12,74 |
| VOTORANTIM | 8.388.935 | 8.041.428 | 8.210.437 | 110.741.218 | 115.373.092 | 123.408.819 | 13,20 | 14,35 | 15,03 |
| CITIBANK | 5.394.184 | 6.829.472 | 7.650.437 | 54.406.014 | 57.766.434 | 61.185.316 | 0,10 | 8,46 | 8,00 |

Fonte: elaborado pela autora a partir da aplicação das fórmulas nas informações verificadas.

Tabela 22. Cálculo do Índice de Relação Capital/Depositantes em BR GAAP

| Bancos | PL | | | Depósitos | | | Índice Relação Capital/Depositantes | | |
|-------------|------------|------------|------------|-------------|-------------|-------------|-------------------------------------|---------|---------|
| | 2010 | 2011 | 2012 | 2010 | 2011 | 2012 | 2010 | 2011 | 2012 |
| ITAU | 61.802.220 | 72.528.414 | 82.825.221 | 214.972.389 | 252.560.902 | 246.784.385 | 28,75% | 28,72% | 33,56% |
| BRABESCO | 48.218.521 | 55.767.699 | 70.236.524 | 194.429.061 | 217.996.658 | 212.596.236 | 24,80% | 25,58% | 33,04% |
| SANTANDER | 65.322.455 | 66.122.836 | 66.470.355 | 117.638.191 | 121.803.414 | 126.624.902 | 55,53% | 54,29% | 52,49% |
| BB | 50.495.589 | 58.592.586 | 66.350.927 | 377.446.483 | 442.770.913 | 472.872.818 | 13,38% | 13,23% | 14,03% |
| BNDES | 65.899.264 | 61.012.425 | 52.169.463 | 21.573.906 | 21.046.901 | 20.648.666 | 305,46% | 289,89% | 252,65% |
| CEF | 15.436.950 | 19.561.381 | 25.056.944 | 215.189.002 | 259.846.975 | 319.041.023 | 7,17% | 7,53% | 7,85% |
| BTG PACTUAL | 5.602.592 | 6.343.965 | 10.068.496 | 10.709.260 | 15.578.416 | 15.340.248 | 52,32% | 40,72% | 65,63% |
| HSEC | 7.790.649 | 8.796.661 | 9.973.196 | 76.866.301 | 74.069.064 | 54.319.625 | 10,14% | 11,88% | 18,36% |
| VOTORANTIM | 8.388.935 | 8.041.428 | 8.210.437 | 23.598.456 | 25.624.643 | 15.454.333 | 35,55% | 31,38% | 53,13% |
| CITIBANK | 5.394.184 | 6.829.472 | 7.650.437 | 15.434.160 | 16.499.638 | 15.880.493 | 34,95% | 41,39% | 48,18% |

Fonte: elaborado pela autora a partir da aplicação das fórmulas nas informações verificadas.

Cálculo dos Indicadores em IFRS

Tabela 23. Cálculo do Índice de Imobilização do PL em IFRS

| Bancos | PL | | | imobilizado | | | Índice de Imobilização | | |
|-------------|------------|------------|------------|-------------|-----------|-----------|------------------------|--------|--------|
| | 2010 | 2011 | 2012 | 2010 | 2011 | 2012 | 2010 | 2011 | 2012 |
| ITAU | 69.791.382 | 64.388.263 | 75.998.000 | 4.801.000 | 5.358.000 | 5.628.000 | 6,88% | 8,32% | 7,41% |
| BRABESCO | 51.158.565 | 59.382.094 | 71.346.390 | 3.669.281 | 4.267.218 | 4.532.355 | 7,17% | 7,19% | 6,35% |
| SANTANDER | 73.363.394 | 78.031.992 | 81.566.111 | 4.518.109 | 5.008.306 | 5.938.228 | 6,16% | 6,42% | 7,28% |
| BB | 54.418.936 | 63.269.224 | 69.898.229 | 5.553.136 | 6.194.386 | 7.299.814 | 10,20% | 9,79% | 10,44% |
| BNDES | 67.552.000 | 59.382.094 | 55.621.904 | 98.488 | 115.136 | 110.846 | 0,15% | 0,19% | 0,20% |
| CEF | 20.581.563 | 27.460.444 | 31.731.228 | 1.998.456 | 1.979.939 | 2.167.198 | 9,71% | 7,21% | 6,83% |
| BTG PACTUAL | 5.537.682 | 6.343.965 | 10.442.769 | 95.694 | 58.403 | 197.883 | 1,73% | 0,92% | 1,89% |
| HSEC | 7.805.963 | 7.013.412 | 10.610.629 | 667.824 | 885.722 | 949.387 | 8,56% | 12,63% | 8,95% |
| VOTORANTIM | 8.029.096 | 9.354.395 | 7.636.023 | 130.328 | 138.928 | 116.387 | 1,62% | 1,49% | 1,52% |
| CITIBANK | 6.285.418 | 4.852.138 | 4.880.366 | 214.284 | 226.583 | 234.955 | 3,41% | 4,67% | 4,81% |

Fonte: elaborado pela autora a partir da aplicação das fórmulas nas informações verificadas.

Tabela 24. Cálculo do Índice de Independência Financeira em IFRS

| Bancos | PL | | | Ativo Total | | | Índice de Independência Financeira | | |
|-------------|------------|------------|------------|-------------|-------------|---------------|------------------------------------|--------|--------|
| | 2010 | 2011 | 2012 | 2010 | 2011 | 2012 | 2010 | 2011 | 2012 |
| ITAU | 69.791.382 | 64.388.263 | 75.998.000 | 553.768.152 | 628.185.812 | 957.154.000 | 12,60% | 10,25% | 7,94% |
| BRABESCO | 51.158.565 | 59.382.094 | 71.346.390 | 602.954.024 | 722.086.892 | 801.186.699 | 8,48% | 8,22% | 8,91% |
| SANTANDER | 73.363.394 | 78.031.992 | 81.566.111 | 374.662.683 | 399.886.082 | 421.084.963 | 19,58% | 19,51% | 19,37% |
| BB | 54.418.936 | 63.269.224 | 69.898.229 | 802.819.794 | 966.823.068 | 1.136.007.475 | 6,78% | 6,54% | 6,15% |
| BNDES | 67.552.000 | 75.336.000 | 55.621.904 | 727.082.000 | 818.136.000 | 718.755.929 | 9,29% | 9,21% | 7,74% |
| CEF | 20.581.563 | 27.460.444 | 31.731.228 | 404.955.599 | 516.494.023 | 709.589.001 | 5,08% | 5,32% | 4,47% |
| BTG PACTUAL | 5.537.682 | 6.545.485 | 10.442.769 | 73.050.655 | 82.392.059 | 124.425.734 | 7,58% | 7,94% | 8,39% |
| HSEC | 7.805.963 | 7.013.412 | 10.610.629 | 120.775.214 | 134.145.459 | 115.507.412 | 6,46% | 5,23% | 9,19% |
| VOTORANTIM | 8.029.096 | 9.354.395 | 7.636.023 | 121.371.991 | 130.927.171 | 133.142.379 | 6,62% | 7,14% | 5,74% |
| CITIBANK | 6.285.418 | 4.852.138 | 4.880.366 | 68.644.695 | 45.655.826 | 42.801.800 | 9,16% | 10,63% | 11,40% |

Fonte: elaborado pela autora a partir da aplicação das fórmulas nas informações verificadas.

Tabela 25. Cálculo do Índice de *Leverage* em IFRS

| Bancos | PL | | | Ativo Total | | | Índice de Leverage | | |
|-------------|------------|------------|------------|-------------|-------------|---------------|--------------------|-------|-------|
| | 2010 | 2011 | 2012 | 2010 | 2011 | 2012 | 2010 | 2011 | 2012 |
| ITAU | 69.791.382 | 64.388.263 | 75.998.000 | 553.768.152 | 628.185.812 | 957.154.000 | 7,93 | 9,76 | 12,59 |
| BRABESCO | 51.158.565 | 59.382.094 | 71.346.390 | 602.954.024 | 722.086.892 | 801.186.699 | 11,79 | 12,16 | 11,23 |
| SANTANDER | 73.363.394 | 78.031.992 | 81.566.111 | 374.662.683 | 399.886.082 | 421.084.963 | 5,11 | 5,12 | 5,16 |
| BB | 54.418.936 | 63.269.224 | 69.898.229 | 802.819.794 | 966.823.068 | 1.136.007.475 | 14,75 | 15,28 | 16,25 |
| BNDES | 67.552.000 | 75.336.000 | 55.621.904 | 727.082.000 | 818.136.000 | 718.755.929 | 10,76 | 10,86 | 12,92 |
| CEF | 20.581.563 | 27.460.444 | 31.731.228 | 404.955.599 | 516.494.023 | 709.589.001 | 19,68 | 18,81 | 22,36 |
| BTG PACTUAL | 5.537.682 | 6.545.485 | 10.442.769 | 73.050.655 | 82.392.059 | 124.425.734 | 13,19 | 12,59 | 11,92 |
| HSEC | 7.805.963 | 7.013.412 | 10.610.629 | 120.775.214 | 134.145.459 | 115.507.412 | 15,47 | 19,13 | 10,89 |
| VOTORANTIM | 8.029.096 | 9.354.395 | 7.636.023 | 121.371.991 | 130.927.171 | 133.142.379 | 15,12 | 14,00 | 17,44 |
| CITIBANK | 6.285.418 | 4.852.138 | 4.880.366 | 68.644.695 | 45.655.826 | 42.801.800 | 0,09 | 9,41 | 8,77 |

Fonte: elaborado pela autora a partir da aplicação das fórmulas nas informações verificadas.

Tabela 26. Cálculo do Índice de Relação Capital/Depositantes em IFRS

| Bancos | PL | | | Depósitos | | | Relação Capital/Depositantes | | |
|-------------|------------|------------|------------|-------------|-------------|-------------|------------------------------|---------|---------|
| | 2010 | 2011 | 2012 | 2010 | 2011 | 2012 | 2010 | 2011 | 2012 |
| ITAU | 69.791.382 | 64.388.263 | 75.998.000 | 21.573.906 | 21.046.839 | 243.200.000 | 323,50% | 305,93% | 31,25% |
| BRABESCO | 51.158.565 | 59.382.094 | 71.346.390 | 364.396.865 | 420.611.114 | 431.597.598 | 14,04% | 14,12% | 16,53% |
| SANTANDER | 73.363.394 | 78.031.992 | 81.566.111 | 210.340.773 | 226.001.000 | 223.669.000 | 34,88% | 34,53% | 36,47% |
| BB | 54.418.936 | 63.269.224 | 69.898.229 | 359.301.399 | 429.177.263 | 455.515.199 | 15,15% | 14,74% | 15,34% |
| BNDES | 67.552.000 | 75.336.000 | 55.621.904 | 21.573.906 | 21.046.839 | 20.648.666 | 313,12% | 357,94% | 269,37% |
| CEF | 20.581.563 | 27.460.444 | 31.731.228 | 215.182.295 | 259.829.038 | 319.040.894 | 9,56% | 10,57% | 9,95% |
| BTG PACTUAL | 5.537.682 | 6.545.485 | 10.442.769 | 0 | 0 | 0 | 0,00% | 0,00% | 0,00% |
| HSEC | 7.805.963 | 7.013.412 | 10.610.629 | 0 | 25.624.639 | 67.199.389 | 0,00% | 27,37% | 15,79% |
| VOTORANTIM | 8.029.096 | 9.354.395 | 7.636.023 | 87.715.883 | 87.391.535 | 15.264.444 | 9,15% | 10,70% | 50,02% |
| CITIBANK | 6.285.418 | 4.852.138 | 4.880.366 | 36.838.635 | 0 | 0 | 17,06% | 0,00% | 0,00% |

Fonte: elaborado pela autora a partir da aplicação das fórmulas nas informações verificadas.